

1º de Maio – Um povo de lutas

## Canudos reúne comunidade independente

A Revolta de Canudos foi um movimento político, social e religioso que aconteceu entre 1893 e 1897 no sertão da Bahia.

O País atravessava grave crise econômica, jogando o sertanejo ainda mais na miséria. Além disso, grupos de ex-escravos, sem acesso à terra, perambulavam atrás de algum serviço.

A República, recém instalada, aumenta os impostos. Foi nesse quadro que surge a figura do ex-professor e ex-advogado Antônio Vicente Mendes Maciel, o Antônio Conselheiro.

Ele acreditava ser um enviado de Deus para acabar com as diferenças sociais e pregava contra os tributos. Para ele, a República era a materialização do reino do



As tropas republicanas pouparam apenas um pequeno grupo de mulheres

Anti-Cristo.

Conselheiro passou a ser seguido pelas pessoas sem perspectivas de vida e, em 1893, cria a comunidade de Belo Monte reunindo sertanejos, jagunços e fanáticos. O local passa a ser chamado por Canudos devido ao tipo de bambu que ali crescia.

Mas, uma cidade independente, sem se sujeitar ao mando dos governantes, era uma ameaça.

A Igreja acusa os seguidores de Conselheiro de heresia e depravação. Políticos e donos de terras acusam Conselheiro de monarquista, que queria derrubar a República.

Os coronéis se assustam com a fuga da mão de obra.

Em outubro de 1896, um destacamento de 100 praças é enviado para acabar com Canudos. Os conselheiros avançam sobre a tropa, que foge depois de muitos mortos.

A derrota das tropas

republicanas apavora o País e a imprensa cria clima para legitimar novas expedições punitivas contra Canudos.

Duas outras tentativas são feitas, com centenas de mortes dos dois lados, e Canudos resiste. Essas derrotas têm repercussão nacional.

A quarta campanha reúne cerca de 4 mil homens equipados com metralhadoras, morteiros e um canhão, que chega a Canudos em junho de 1897, depois de quase mil baixas. Eles passam a bombardear diariamente a cidade e Conselheiro morre em setembro.

Em outubro acontece o assalto final, com a degola dos prisioneiros, e os 5 mil casebres do arraial são incendiados. As quatro campanhas deixaram cerca de 25 mil mortos.

### Marujos se amotnam contra castigos

A Revolta da Chibata ou Revolta dos Marinheiros foi um movimento de oficiais de patentes inferiores da Marinha contra os maus tratos e por melhores condições de trabalho.

Os marinheiros eram, quase todos, negros ou mulatos, comandados por oficiais brancos. O uso da chibata como castigo era igual aos tempos do pelourinho.

Os marujos, entre eles João Cândido, influenciados pela revolta de 1905 dos marinheiros da Armada Imperial Russa, no Encouraçado Potemkin, formam um comitê geral para organizar aqui a revolução.

A revolta é desencadeada depois que o marinheiro Marcelino Menezes é punido com 250 chibatadas.

No dia 22 de novembro de 1910, os marinheiros do encouraçado Minas Gerais e São Paulo se amotnam e, na ação, matam quatro oficiais. Eles ganham o apoio de mais 6 embarcações menores.

Eles entram na Baía da Guanabara e ameaçam bombardear a cidade. Os



Marujos amotinados do encouraçado Minas Gerais

amotinados querem redução da jornada de trabalho, anistia e fim dos castigos corporais, que eram as chibatadas, palmatória, prisão a ferros e solitária. Depois de quatro dias, em 26 de novembro, o presidente marechal Hermes da Fonseca decreta a anistia e o fim dos castigos físicos e os marinheiros depõem as armas.

O governo não cumpre a palavra e dois dias depois marinheiros são banidos. A Ilha das Cobras, onde existia uma guarnição de marujos, é bombardeada até ser arrasada.

João Cândido, que passou a ser conhecido por Almirante Negro, e mais 17 revoltosos são colocados em celas subterrâneas e somente ele e mais um sobrevivem. 105 marujos são embarcados para trabalhos forçados nos seringais da Amazônia e, no percurso, muitos são fuzilados e jogados ao mar.

Depois, João Cândido é internado como louco e indigente e dois anos depois ele é absolvido.

### Povo se revolta com vacina obrigatória

Desde o fim da monarquia, em 1889, os centros urbanos têm um crescimento acentuado, com a formação da classe operária. Na maioria, são trabalhadores braçais desqualificados, negros e mulatos, marginalizados pelo preconceito racial.

No Rio, a população vivia precariamente, com rede insuficiente de esgoto, lixo nas ruas e muitos cortiços, convivendo com sarampo, tifo, febre amarela, varíola, tuberculose e peste.

Rodrigues Alves assume a presidência em 1902 e decide sanear e reurbanizar o Rio. Ele começa a derrubar casarões e cortiços, desalojando à força milhares de pessoas.

O sanitarista Oswaldo Cruz começa programa de saneamento, com brigadas sanitárias espalhando raticida, perseguindo os mosquitos transmissores da febre amarela e removendo o lixo.

Quando o Congresso aprova a obrigatoriedade da vacinação, o povo se revolta contra a ação au-



O Rio no dia 14 de novembro de 1904

toritária e violenta do poder público.

Além das brigadas entrarem nas casas para aplicar a vacina à força, a população reagia à idéia de se deixar inocular com o vírus das doenças.

Positivistas, oficiais descontentes, monarquistas e operários formam a Liga contra a Vacina Obrigatória. No dia 10 de novembro de 1904, a polícia reprime comício contra a vacinação obrigatória e o conflito se espalha pelas ruas centrais do Rio.

Durante uma semana, a cidade vira uma praça de guerra, com barricadas e confrontos generalizados.

A população depreda lojas, arranca trilhos, quebra postes e ataca a polícia com

pedras, paus e pedaços de ferro. Carroças e bondes são incendiados e delegacias invadidas.

No dia 14, cerca de 300 cadetes da Escola Militar da Praia Vermelha, com apoio de um esquadrão da Cavalaria e uma companhia de Infantaria, tentam uma insurreição para depor o presidente. São derrotados em confronto com tropas do Exército.

No dia 16, o governo decreta estado de sítio. Como os conflitos continuam, o governo recua e revoga a obrigatoriedade da vacinação contra a varíola.

Os conflitos deixam entre 30 e 50 mortos e 110 feridos. Das 945 presas, 461 são deportadas para o Acre.

Quarta-feira

21 de maio de 2008

Edição nº 2473

# Tribuna

## Metalúrgica



# TEM DIA DE PROTESTO DEPOIS DO FERIADÃO

Manifestações nas fábricas darão o tom dos protestos de quarta-feira da semana que vem, dia nacional de luta contra o fator previdenciário, por uma nova tabela do Imposto de Renda e pela redução da jornada de trabalho.

Reunião de mobilização, ontem na Sede do Sindicato, decidiu que as formas do protesto serão definidas em cada local de trabalho. Portanto, fique atento às orientações da representação sindical e participe. Defenda seus direitos!

## Sindicato passa a ensinar libras



A professora Renata traduz para libras assembléia na Ford na campanha salarial do ano passado

Curso visa facilitar a comunicação com trabalhadores surdos.

Página 3

## Mais seis acordos de PLR

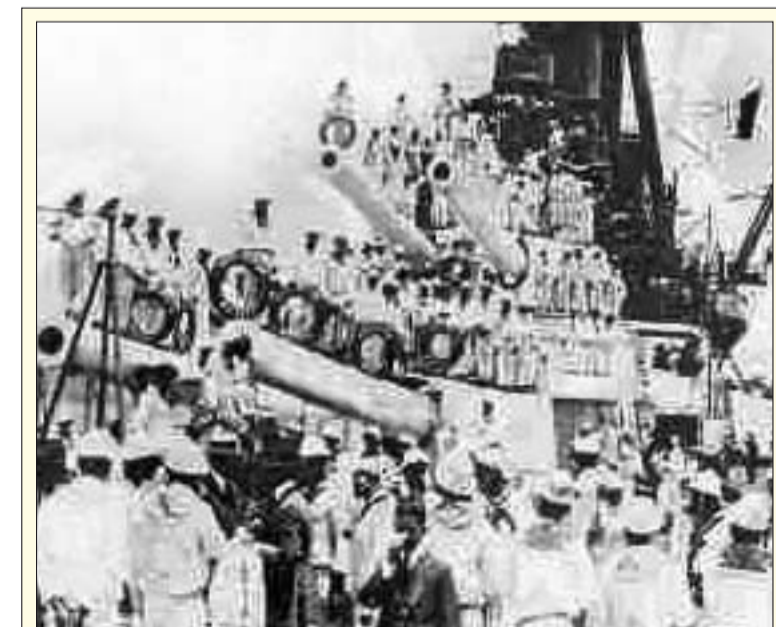
Página 3

## Consignado para aposentados tem novas regras

Página 2

## Abertura de vagas dobra no ABC

Página 2



Na série 1º de Maio – Um povo de luta, a Revolta da Chibata (foto), a Revolta da Vacina e a Guerra de Canudos. Página 4

## notas e recados

### Supremacia

Dados preliminares do recadastramento do Ministério do Trabalho mostra que 42% dos sindicatos são filiados à CUT. A Força tem 19% e a CTB tem 4,5%.

### Pelo menos um

A Justiça Federal do Maranhão condenou a 14 anos de prisão o fazendeiro Gilberto Andrade por manter trabalhadores em situação de escravidão.

### Só votar

Falta o Congresso se mexer e votar projeto de lei que desapropria terra onde houver trabalho escravo.

### Restrição

Professores estaduais querem revogar lei de Serra que limita as faltas médicas a seis por ano.

### É nosso

Desde ontem o cupuaçu,

que só tem aqui, é uma fruta legitimamente brasileira e reconhecida por lei. Sua patente era questionada no exterior.

### Atraso

Para que todo brasileiro tenha água tratada, esgoto adequado e coleta de lixo são necessários R\$ 200 bilhões em investimentos, segundo o Ministério das Cidades.

### Essência

Projeto da Universidade de Oxford, na Inglaterra, pretende descobrir o que leva as pessoas a acreditarem em Deus.

### Precisa-se

Faltam operadores de máquinas agrícolas para trabalhar nas lavouras de cana.

### Gás

A Petrobras encomendou outros 26 navios. Todos de estaleiros brasileiros.

## confira seus direitos

### Direitos da mulher

Conforme estabelece o artigo 7º da Constituição Federal, a mulher tem direito a proteção à maternidade, sendo-lhe concedida licença gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de 120 dias, salvo acordo ou convenção coletiva.

Um exemplo é a convenção coletiva das montadoras, que garante emprego à gestante desde a confirmação da gravidez até seis meses após o parto. Outro exemplo é a convenção nos grupos 9, 10 e fundição, cuja garantia é de cinco meses após o parto.

Quanto ao afastamento do trabalho, este poderá ocorrer entre o 28º dia anterior ao parto ou logo após, inclusive, mediante atestado médico. Aos períodos de repouso, antes e depois do parto, poderão ser acrescidas duas semanas.

### Adoção

Já no artigo 392-A da CLT fica estabelecido que para a trabalhadora que adotar ou obtiver guarda judicial para fins de adoção de criança também se-

rá concedida licença-maternidade. Se a criança tiver até um ano de idade, o período de licença será de 120 dias; a partir de um e até quatro anos de idade, o período passa para 60 dias; de quatro a oito anos, o período de afastamento será de 30 dias.

### Aborto

O artigo 395 da CLT garante à mulher, em caso de aborto não criminoso comprovado por atestado médico, o direito de repouso remunerado de duas semanas, ficando-lhe assegurado o direito de retornar à função que ocupava antes de seu afastamento. No caso das montadoras, grupos 5 e 10, a trabalhadora terá direito ao período de 30 dias após o afastamento para o repouso remunerado.

No que diz respeito ao salário-maternidade, a Previdência Social ficará responsável pelo pagamento no valor correspondente à remuneração da empregada.

Departamento Jurídico

## Previdência

### INSS proíbe saques com o cartão de crédito

Com o objetivo de combater fraudes e o endividamento excessivo, os aposentados e pensionistas não poderão mais fazer saque em dinheiro com o cartão de crédito consignado. Hoje, eles podem retirar até 10% do benefício em dinheiro, em caixas eletrônicos.

As mudanças anunciadas segunda-feira pelo ministro da Previdência, Luiz Marinho, também limita em seis o número de empréstimos que o segurado pode ter ao mesmo tempo. Hoje, não há limite de operações.

Porém, para ter o empréstimo aprovado, o aposentado não pode comprometer mais que 20% do benefício e o pagamento deve chegar ao máximo em 60 parcelas.

“Havia segurado com até 15 empréstimos ativos. Assim como há pessoas com compulsão para fumar, tem aposentado com compulsão para fazer empréstimo”, disse Marinho.

Segundo o ministro, as medidas passam a valer em 15 dias e servirão para aumentar a segurança das operações e diminuir o risco de endividamento dos segurados.

## Emprego

### Vagas dobram no ABC e crescem 21% no País

A geração de empregos formais no ABC teve um salto espetacular durante o primeiro trimestre do ano. Foram criadas 17.589 novas vagas, contra 8.690 abertas no mesmo período do ano passado. O crescimento é de 102%.

A indústria segue como o setor que mais contratou este ano na região (5,9 mil vagas), seguida da construção civil (2,2 mil).

No mês de abril, foram criados 4.927 postos de trabalho na região.

### Geral

Já no Brasil, o crescimento do emprego foi de 21% no



Luiz Marinho quer evitar fraudes e endividamento excessivo

## As novas regras

**Saque** – fica proibido o saque em dinheiro com cartão de crédito (esta medida já está em vigor)

**Limite de crédito** – o limite de crédito no cartão será de até duas vezes o valor do benefício, e não mais de três vezes.

**Carência** – os bancos foram proibidos de oferecer financiamento com prazo de carência para o pagamento da primeira parcela.

**Crédito em conta** – o valor do financiamento liberado pelo banco tem que ser creditado na conta do aposentado.

**Local da operação** – As operações só podem ser feitas no Estado em que o benefícios é pago.

**Juros** – a taxa de crédito pessoal fica em 2,5% ao mês e a taxa para empréstimos pelo cartão de crédito em 3,5%.

**Chalés em Ubatuba**

Chalés até 6 pessoas R\$ 80/dia  
10 pessoas R\$ 130/dia

A cada 3 dias a 4ª é grátis!

PREÇOS ESPECIAIS PARA SINDICALIZADOS

FAÇA SUA RESERVA: 4474-4062 - 9977-9996

**Tribuna Metalúrgica**  
Publicação diária do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244 - www.smabc.org.br imprensa@smabc.org.br - Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraporinha - Telefone 4066-6468 - CEP 09960-010. Regional Ribeirão Pires: Rua Felipe Sabbag, 149, Centro - Telefone 4823-6898 - CEP 09400-130. Diretor Responsável: Sergio Nobre - Reporters: Carlos Alberto Balista, Gonzaga do Monte, Silvio Berengani e Rodrigo Zevizkovas (colaboração) - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo. Arte, Edição Eletrônica e CTP: Eric Gaieta - Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810. Os anúncios publicados na Tribuna Metalúrgica são de responsabilidade das próprias empresas.

## Inclusão

# Curso de Libras permitirá ampliar comunicação

Nosso Sindicato dá um novo exemplo para a inclusão das pessoas com deficiência. Depois da luta da Comissão dos Metalúrgicos com Deficiência para conseguir a contratação de tradutores da Língua Brasileira de Sinais nas empresas, o Sindicato oferece agora um curso de Libras.

Esta primeira edição do projeto conta com a participação de 18 companheiros. Entre os alunos há pessoas com uma pequena experiência neste tipo de comunicação e pessoas sem nenhum contato.

Por isso, as aulas não são baseadas só em sinais, como conta a instrutora Renata Lima. “É um curso que acolhe todo esse universo,



Renata e José Manoel ensinam libras em sala de aula

desde a identidade surda, como a cultura surda, até o dicionário básico de sinais”, descreve.

Renata que é psicóloga e também trabalha como tradutora na Tupy, em Mauá, explica que no final das aulas os participantes conseguirão ter uma comu-

cação básica com os surdos e terão ainda a indicação de materiais didáticos para se aprimorarem.

com deficiência por obediência à lei de cotas, mas o Sindicato permitir a esses trabalhadores se comunicar com os colegas, dá real acesso na empresa” afirma.

Renata explica ainda que, além de receber, os participantes do curso vão disseminar a importância da comunicação com o público surdo.

Além de Renata Lima, o curso conta com um instrutor portador de surdez, José Manoel. “É importante ter os dois instrutores, tanto na explicação das diferenças, como nas atividades práticas”, explica.

O curso, que começou há três semanas, tem duração de três meses, com duas aulas por semana.

### Inclusão

Para ela, os metalúrgicos estão dando exemplo a outros sindicatos. “As empresas contratam pessoas

## Conquista

# Fercol e cinco fábricas de Diadema aprovam PLR

Os trabalhadores na Fercol, em Ribeirão Pires, garantiram sua PLR deste ano ao aprovar o acordo na última sexta-feira. O pagamento da primeira parcela acontece dia 25 de junho e da segunda em 25 de março de 2009.

### Diadema

Os cerca de 100 companheiros na Electrocoating aprovaram a PLR ontem. A primeira parcela será paga no dia 17 de julho e a segunda em 31 de janeiro de 2009. “Conseguimos um ótimo índice de reajuste, acima ao do ano passado”, comemora David Carvalho, diretor do Sindicato.

Outros que comemoraram os reajustes conquistados na PLR foram os trabalhadores na Melling. Lá, o



Pessoal na Melling recebe primeira parcela em junho

pagamento sai em 2 de junho e 16 de janeiro de 2009.

Claudionor Nascimento, diretor do Sindicato, destaca a organização no local de trabalho como principal arma para as conquistas. “Não podemos esquecer também da conjuntura econômica, que nos possibilita negociar a um número maior de trabalhadores”.

Os pagamentos serão feitos em agosto e em fevereiro, mas os dias serão definidos em reunião na próxima semana. Nessas empresas, apesar do aumento, o acordo foi negociado sem metas.

Outros que comemoraram os reajustes conquistados na PLR foram os trabalhadores na Melling. Lá, o

## 25 anos da CUT

### Copa CUT começa com boa participação dos metalúrgicos



Competição está reunindo 256 equipes de todo o Estado

A Copa Jubileu de Prata da CUT, de futebol de salão começou no último final de semana com bom desempenho dos metalúrgicos. Os primeiros jogos da competição, que é um dos eventos em homenagem aos 25 anos da CUT, foram realizados no Grande ABC e em São Paulo.

As partidas entre as equipes do interior aconteceram no próximo domingo.

O campeonato reunirá mais de quatro mil atletas, divididos em 256 equipes, que disputarão o torneio em 8 regiões do Estado de São Paulo. O torneio vai terminar em agosto, mês de fundação da Central.

### Confira o desempenho das nossas equipes:

Interprint (Gráficos)	4	X	8	Sem Futuro (Mercedes)
Só Por Hoje (Mercedes)	4	X	13	M. Marelli (Cofap)
Tiquinho 1 (Ford)	1	X	16	Chapéu de Bico (Rodoviários)
Mahle (Metalúrgicos)	1	X	WO	S. Municipais do ABC
Partes Móveis (Volks)	1	X	7	4ª Divisão (C. Civil)
Prol Editora (Gráficos)	2	X	6	Autometal (Diadema)